

	CONTINENTE		AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	Vis	-	-
categoria	EN*	VU*	-	-

### Taxonomia

Aves, Anseriformes, Anatidae.

### Tipo de ocorrência

Residente e invernante.

### Classificação

População residente: EM PERIGO – EN\* (D)

Fundamentação: População extremamente reduzida (c. 15 casais), sendo o número de localizações onde nidifica inferior a cinco. Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população nacional pode ser alvo de imigração significativa e não ser de esperar que a imigração das regiões vizinhas possa vir a diminuir.

População invernante: VULNERÁVEL – VU\* (A2c+3c+4c;C2a(ii))

Fundamentação: A acentuada redução dos locais de ocorrência da espécie e do número de indivíduos censados leva a admitir que tenha ocorrido, nos últimos 10 anos, uma redução do tamanho da população que poderá ter sido superior a 50%; as causas dessa redução não terão cessado, prevendo-se que possam continuar a fazer sentir-se no futuro próximo. A população tem um tamanho muito reduzido (entre 250 e 1.000 indivíduos maduros) e encontra-se em declínio continuado, com todos os indivíduos concentrados numa única subpopulação. No entanto, por ser um *taxon* visitante não reprodutor cujas condições não se estão a deteriorar nem fora nem no interior da região, o que leva a admitir um risco de extinção mais reduzido em Portugal, desceu uma categoria na adaptação à escala regional.

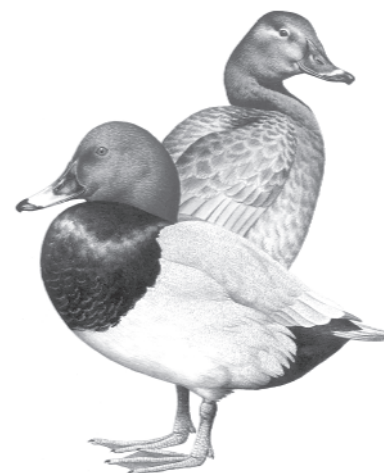
### Distribuição

É uma espécie com distribuição Afro-eurasiática, encontrando-se desde a Islândia, Península Ibérica e Noroeste de África até à Ásia Central, Sudeste asiático e Japão. É parcialmente migradora e durante o Inverno encontra-se na região mediterrânica, Este de África e região subsariana, Médio Oriente, Mar Cáspio, Paquistão, Índia, Sudeste asiático e Japão. Encontram-se indivíduos durante todo o ano em regiões temperadas e mediterrânicas, incluindo Portugal. Durante o Inverno juntam-se a estes, indivíduos de populações que nidificam no Centro e Nordeste da Europa (del Hoyo *et al.* 1992, Wetlands International 2002).

*Aythya ferina* (Linnaeus, 1758)



## Zarro



Em Portugal, distribui-se de modo disperso por várias zonas húmidas do Sul do país, mas ocupando uma área restrita (inferior a 20 km<sup>2</sup>). O principal núcleo nidificante encontra-se no Paul do Boquilobo e no complexo do Ludo-Quinta do Lago.

### População

Os censos de anatídeos realizados durante a época de reprodução (Encarnação V dados não publicados) estimam a população nidificante de zarro em 15 casais, e indicam que estará estável.

Os efectivos recenseados desta espécie nos últimos dez anos, no âmbito dos censos anuais de aves aquáticas invernantes, registam valores entre os 250 e os 1.000 indivíduos (Rufino 1993, Costa & Guedes 1996, Costa & Rufino 1993, 1996 e 1997, Encarnação V & Guedes RS dados não publicados). A análise dos resultados dos censos feitos entre 1972 e 2000 indica uma tendência populacional de reduzido declínio, com um declínio continuado que em 10 anos foi superior a 10% (Sousa 2002b). A acentuada redução dos locais de ocorrência da espécie e do número de indivíduos censados leva a admitir que tenha ocorrido, nos últimos 10 anos, uma redução do tamanho da população que poderá mesmo ter sido superior a 50%.

As populações invernantes na Europa Ocidental apresentam-se estáveis ou em aumento



*Aythya ferina* (Linnaeus, 1758)

## Zarro

(Wetlands International 2002). Esta tendência, juntamente com o facto de se admitir que o habitat não esteja em declínio em Portugal, levou a assumir um risco de extinção da população invernante no nosso território mais reduzido, tendo descido uma categoria na adaptação à escala regional.

Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Em Declínio*, embora ainda provisoriamente, apresentando um declínio recente moderado (BirdLife International 2004). Em Espanha, é classificada como *Pouco Preocupante (LC)* (Madroño *et al.* 2004). É referido que a população nidificante neste país sofreu um importante incremento populacional nas últimas décadas (Corbacho 2003b), o que leva a admitir um risco de extinção da população nidificante em Portugal mais reduzido, tendo-se descido uma categoria na adaptação regional.

### Habitat

Prefere zonas húmidas naturais ou artificiais de água doce, pouco profundas, calmas e abertas, que ofereçam vegetação emergente abundante com margens suaves ou ilhas, e que não sofram grandes alterações dos níveis de água. Evita planos de água agitada, marinhos ou salobros.

No Inverno, concentra-se em lagoas, albufeiras e zonas abrigadas de estuários.

### Factores de Ameaça

Entre os factores de ameaça desta espécie destacam-se a drenagem e destruição de zonas húmidas, a poluição da água, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas.

É também muito sensível a alterações do nível de água, o que em muitos casos o leva a frequentar planos de água artificiais.

### Medidas de Conservação

Esta espécie, tal como a maioria das espécies aquáticas, é favorecida com a manutenção dos níveis de água nas áreas onde nidifica, bem como com a minimização da perturbação nos locais de nidificação e de invernada.

Por outro lado, é uma espécie que beneficiará largamente da melhoria da eficácia do controlo e tratamento das descargas de efluentes.

Importa também assegurar a monitorização dos efectivos residentes e invernantes.